

## ARTETERAPIA E OS BENEFÍCIOS DA HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE

ROCHA, Caroline Alves Rodrigues  
SORIA, Eloisa Marchi dos Anjos  
BARBOSA, Adriana Sierra Assencio Almeida

caroline.rocha5@fatec.sp.gov.br  
eloisa.soria@fatec.sp.gov.br  
adriana.barbosa@fatec.sp.gov.br

Fatec Bauru  
Fatec Bauru  
Fatec Bauru

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2006, foram instituídas as Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da publicação da Portaria nº 971. Em março de 2017, ocorreu a publicação da Portaria nº 849, ampliando as terapias que poderiam ser contempladas na PNPIC. Dentre essas novas modalidades, estava a arteterapia [1,2].

Após as publicações a arteterapia, então, se torna uma prática complementar aos tratamentos realizados dentro dos hospitais, levando em consideração a saúde mental do paciente e sua vivência dentro da unidade [1,2].

A utilização de arteterapia, traz benefícios tanto para os pacientes e acompanhantes, quanto para a equipe de profissionais de saúde, visando a humanização da assistência à saúde [3].

O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo de caso sobre a aplicação da arteterapia com pintura, observando quais são os pontos positivos da implementação da prática terapêutica coadjuvante, de humanização na saúde para os pacientes internados.

### 2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, com a participação de pacientes internados Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo, centro de referência para tratamento de doenças dermatológicas, a convite realizado pelo diretor técnico do Instituto.

A amostra de conveniência foi composta por 7 pacientes diagnosticados com Hanseníase, sendo 1 do sexo feminino e seis do sexo masculino, além de 1 acompanhante do sexo feminino e 1 enfermeira, a faixa etária das participantes era entre 25 a 80 anos.

As informações foram coletadas a partir do uso da arte como instrumento disparador de conteúdo. Assim, foi proposta utilização de tinta guache e papel sulfite, hastes flexíveis e canetas hidrográficas.

Os sujeitos foram despertados a realizar desenhos com a temática natalina, e após forma questionados sobre o sentimento que cada uma despertava neles e o que eles conseguiam associar com a sua história de vida e com o seu processo de saúde-doença. As sessões duraram em média 60 minutos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os pacientes utilizaram as mãos para pintar com a tinta, mas como alguns pacientes possuíam condições que não permitiam, ficou aberto para o uso da tinta com hastes flexíveis e canetas, como consta na Figura 1.

Após a realização das pinturas, foi realizado um momento de discussão para se saber o que o participante achou, por que ele pintou tais elementos, memórias que foram recuperadas e o que achou da atividade.

Como resultado desta pesquisa, foi possível ressaltar através da literatura, quais são os resultados a serem esperados quando há a intervenção da arteterapia, principalmente aqueles que permanecem em longos períodos dentro do ambiente hospitalar. Segundo Hu et al. (2021) [4], a arteterapia em hospitais e ambientes clínicos pode ser muito útil para auxiliar no tratamento

e na terapia e para melhorar a comunicação entre pacientes e equipes médicas no local de maneira não verbal.

**Figura 1 - Trabalhos realizados pelos participantes.**



Fonte: Arquivo pessoal.

### 4. CONCLUSÕES

A arteterapia gera benefícios para o cuidado emocional/psicológico, ao paciente, auxiliando com o tratamento e a melhoria da saúde. O cuidado com o paciente não se trata apenas do diagnóstico e tratamento médico, mas também da sua estadia, bem-estar, saúde mental e levar em consideração os danos - que além de físicos, são emocionais - que uma internação, principalmente com longa duração, pode causar a uma pessoa. Sugere-se pesquisas e resultados como esses, que são necessários para mostrar que ações são necessárias para levantar a discussão da humanização da saúde, principalmente em hospitais da rede pública e do interior, que possuem menor verba para a realização de atividades do tipo e que de voluntários que se proponham a aplicá-las.

### 5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2006.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 849 de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Biodança, Dança circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexologia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- [3] VELOZO, M. E. A. et al. Contribuições da Arteterapia no Cuidado de Crianças Hospitalizadas. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 4, p. e023198, 2023.
- [4] HU, J., et al. Arteterapia: um tratamento complementar para transtornos mentais. *Frontiers in Psychology*, 12, 2021.

### AGRADECIMENTOS

À Fatec Bauru pela realização das medições e apoio.  
Ao Instituto Lauro de Souza Lima pelo acolhimento e oportunidade.